

os crescem a Norte

entre os 1% e 10%. Aliás, esta é a primeira vez em muitos anos que os STCP conseguiram ganhar passageiros. Em Lisboa, o aumento da procura foi residual. Mas a crise dos combustíveis fez vítimas. Des-

de o início do ano que as acções da Brisa têm estado em trajectória descendente, com os investidores a anteciparem uma quebra nos resultados. Algo que não se verificou no primeiro trimestre em 2008.

Miguel Baltazar



Auto-estradas da Brisa com mais viaturas no primeiro trimestre

Os últimos dados disponíveis sobre a rede da Brisa mostram que os portugueses também não têm abdica-

do do carro aquando de viagens pela auto-estrada. A circulação na rede da empresa cresceu 3,6% no final do primeiro trimestre do ano, com especial destaque na auto-estrada do Sul, com mais 5,9% de carros, e na ligação Porto - Valença, com mais 4,5%. Já na A5, a ligação mais concorrida da Brisa, o tráfego médio diário também subiu, ainda que residualmente, com mais 0,3% de tráfego médio diário que, entre Janeiro e Março, foi de 68,3 mil viaturas.

Em termos percentuais, a chamada Concessão Atlântico, que inclui a auto-estrada Loures - Leiria e a ligação



Caldas da Rainha - Santa-rém, foi a que registou um aumento mais acentuado na rede da Brisa, com mais 6% de viaturas por dia no primeiro trimestre do ano, face a Janeiro - Março de 2007.

Apesar destes aumentos, analisando o comportamento bolsista da Brisa desde o início do ano, nota-se alguma “desconfiança” por parte dos investidores no título, que foi caindo da casa dos dez euros até aos sete euros.

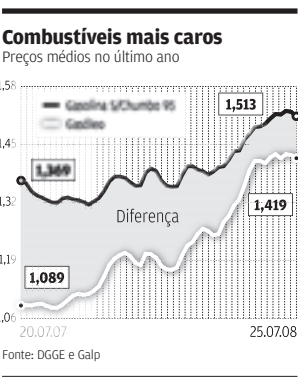
Aliás, e já a propósito dos resultados semestrais da empresa de Vasco de Mello – apresentados a 29 de Julho – tanto a Caixa BI como a Lisbon Brokers manifestaram algumas reservas, ainda que coloquem o “price target” da empresa acima da sua cotação actual. **FPC**

Combustíveis

Factura do gasóleo subiu 30% no último ano

➔ Os portugueses têm sentido no bolso a valorização do petróleo e dos produtos destilados nos mercados internacionais. Só nos últimos 12 meses, o preço do litro de gasóleo subiu 30%, penalizando, não só as famílias, mas várias actividades económicas onde o preço dos combustíveis é uma variável importante dos custos, como o transporte de mercadorias. O preço da gasolina tam-

bém aumentou, mas menos, ficando pelos 10%. A queda da cotação do petróleo nas últimas duas semanas permitiu um ligeiro alívio na factura dos combustíveis. A semana passada, a Galp desceu o preço da gasolina sem chumbo 95 em dois cêntimos, para 1,513 euros por litro, enquanto o gasóleo passou a custar 1,419 euros. Há quatro anos, os preços eram de 1,066 euros e 0,778 euros.



Consumo privado

Estagnação com aumento dos encargos das famílias

➔ As famílias portuguesas estão a apertar cada vez mais o cinto. A diminuição do poder de compra perante a escalada do preço dos combustíveis, dos bens alimentares e dos encargos com os créditos contraídos junto das instituições financeiras está a travar a capacidade de aumento das despesas dos consumidores. O consumo privado, que nunca chegou a recuperar de forma si-

gnificativa ao longo do curto ciclo de recuperação da economia portuguesa, estagnou em Junho, de acordo com o indicador coincidente do Banco de Portugal. Com o custo de vida a subir a um ritmo mais elevado face ao crescimento dos salários, os portugueses estão cada vez mais a recorrer a créditos ao consumo, para, em muitos casos, fazerem face a dívidas já vencidas.

